

Diário Económico - Segunda-feira 27 de Abril 2015

U&E/4 EMPREGO**OPINIÃO**

Muda* o tempo de espera

JOANA OGANDO

Professora da AESE, Escola de Direção e Negócios

Dizem os japoneses que há 8 tipos de desperdícios que nos tornam ineficientes. Um dos desperdícios maiores da nossa era é o tempo de espera.

Muitas vezes criticada por ser uma sociedade acelerada, em Portugal vive-se ambiguamente entre o "deixa andar" e o stress, naquela pressa que não só é efeito, mas também causa, de chegarmos tantas vezes atrasados. Qual reação em cadeia, comprometemos pontualidade porque já começamos tarde, e pior: atrasamo-nos impiedosamente uns aos outros.

Minuto a minuto, diariamente, somam-se inúmeras vezes atrasos vãos.

Sobre o tempo inutilmente gasto em filas de trânsito, a TomTom (empresa de GPS) fez as contas e calculou as demoras diárias no pára-arranca em várias cidades mundiais. Em Lisboa, à tarde, em vez de meia hora levamos mais 61% do tempo do que o necessário para voltar a casa. Se assumirmos 230 dias de trabalho por ano, são 70 horas desperdiçadas desta forma, e só no regresso.

70 horas... Praticamente duas semanas de trabalho! Não estaríamos melhor ao sol, em vez de esperar pacientemente por quem deixou "um minutinho" o carro em segunda fila, que desobstrua a faixa de rodagem?

Não estaríamos melhor de férias, em vez de esperar por aquele automobilista com os 4 piscas ligados, que atrapalha uma rua para poupar a moedinha no parquímetro?

Não estaríamos mais confortáveis longe das apitadelas porque alguém entupiu todo um cruzamento, sonhando que ainda ia conseguir passar o amarelo-alaranjado-encarnado?

Não estaria o país mais folgado, se se aproveitassem estes tempos mortos para produzir (ou mesmo para consumir!)?

Há umas semanas estive em Munique, e reparei nas diferenças entre a "segunda circular" alemã e a nossa: lá também há trânsito, é verdade - estão no 65º lugar no ranking Mundial da TomTom - mas os condutores respeitam-se mutuamente. Respeitam-se distâncias de segurança e em ramais de acesso os carros vão cedendo lugar, em sistema de fecho-éclair. E ninguém estaciona à frente de garagens ou em segunda fila.

Por cá, para melhorar o tráfego, poderíamos ter melhor sinalização; maior fiscalização; melhor manutenção do alcatrão.

E também poderíamos alterar o nosso comportamento. Podemos e devemos respeitar o próximo, também nas pequenas coisas, como não fazer os outros esperar por nós.

Teríamos mais sossego, e melhor disposição, se nestes pequenos gestos nos permitíssemos coletivamente chegar a casa mais cedo. E ainda teríamos duas semanas extra por ano! ■

*palavra japonesa que significa desperdício